

O IPHAN EM SÃO JOÃO DEL REI, BRASIL: AS RESTAURAÇÕES DOS BENS MÓVEIS E INTEGRADOS PELA ESCOLA EDSON MOTTA

Elis Marina Mota¹, Adriana Sanajotti Nakamuta²

RESUMO

Essa pesquisa expõe os desdobramentos do trabalho de restauração praticado por dois restauradores, Jair Afonso Inácio e Geraldo Francisco Xavier Filho, ambos pertencentes à Escola Edson Motta de restauração, enquanto colaboradores do IPHAN e quando trabalharam nos elementos artísticos integrados pertencentes às igrejas com tombamento federal pelo IPHAN na cidade de São João del Rei no estado de Minas Gerais, Brasil. Para tanto coletamos dados das intervenções que foram realizadas pelas equipes formadas pelo IPHAN entre os anos de 1946 a 1976. Interpretamos como se desenvolveu a dinâmica dessas empreitadas, como foram chefiadas e quais procedimentos foram adotados mediante as especificidades dos objetos e dificuldades financeiras e de logística da instituição. Assim, abordaremos quatro casos identificados nesse período nos bens culturais móveis e integrados em questão.

Palavras chaves: conservação, restauração; IPHAN, patrimônio religioso de Minas Gerais; bens móveis e integrados.

¹ Museu de Arte Sacra, Universidade Federal da Bahia, Brasil. elismarinamota@gmail.com

² Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Brasil. anakamuta@yahoo.com.br

EL IPHAN EN SÃO JOÃO DEL REI, BRASIL: LAS RESTAURACIONES DE LOS BIENES MUEBLES E INTEGRADOS POR LA ESCUELA EDSON MOTTA

RESUMEN

Esta investigación expone los procesos del trabajo de restauración practicado por dos restauradores, Jair Afonso Ignacio y Geraldo Francisco Xavier Filho, ambos pertenecientes a la Escuela Edson Motta de restauración, como colaboradores del Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), cuando trabajaron en los elementos artísticos integrados pertenecientes a las iglesias declaradas patrimonio federal por el IPHAN en la ciudad de São João del Rei, en el estado de Minas Gerais, Brasil. Para ello, recolectamos datos de las intervenciones que fueron realizadas por los equipos formados por el IPHAN entre los años de 1946 a 1976. Interpretamos cómo se desarrolló la dinámica de estos trabajos, como fueron encabezados y cuáles procedimientos fueron adoptados mediante las especificidades de los objetos, las dificultades financieras y la logística de la institución. Así, abordaremos cuatro casos identificados en ese período en los bienes culturales muebles e integrados en cuestión.

Palabras clave: conservación, restauración, IPHAN, patrimonio religioso de Minas Gerais, bienes muebles e integrados.

THE IPHAN IN SÃO JOÃO DEL REI, BRAZIL: THE RESTORATION OF MOVABLE AND INTEGRATED HERITAGE BY THE EDSON MOTTA SCHOOL

ABSTRACT

This study presents the restoration processes carried out by two restorers, Jair Afonso Ignacio and Geraldo Francisco Xavier Filho, both members of the Edson Motta Restoration School, who collaborated with the Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (National Institute of Historic and Artistic Heritage, IPHAN). Their work focused on the artistic elements integrated into churches declared federal heritage sites by IPHAN in the city of São João del Rei, in the state of Minas Gerais, Brazil. To this end, data were collected from interventions undertaken by IPHAN teams between 1946 and 1976. The research analyses how these projects were developed, who led them, and which procedures were adopted according to the specific characteristics of each object, as well as the financial constraints and institutional logistics. Four cases identified within this period are discussed, corresponding to movable and integrated cultural assets.

Keywords: conservation-restoration, IPHAN, religious heritage of Minas Gerais, movable and integrated heritage.

INTRODUÇÃO

O foco deste artigo é apresentar como se desenvolveu a ação dos restauradores, que colaboravam com o antigo Setor de recuperação de obras de arte do IPHAN e foram formados pela Escola Edson Motta de restauração, na cidade de São João del Rei no estado brasileiro Minas Gerais³. Assim, analisamos as ações realizadas em três igrejas tombadas individualmente —Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Igreja de São Francisco de Assis— pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) nessa cidade, a fim de entendermos os desdobramentos da estruturação do setor e como se desenvolveram os métodos, técnicas e práticas de restauração ensinada pelo restaurador-chefe Edson Motta⁴.

O recorte temporal estabelecido é o de formação e consolidação da ação desta escola de restauro dentro da instituição brasileira. Portanto, compreende o período em que o restaurador-chefe esteve lotado no IPHAN, desse modo, abrange as ações que vão desde 1946 até o ano de 1976.

A metodologia realizada foi através da pesquisa documental, que consistiu na busca de documentos textuais e iconográficos. Inicialmente foi realizada no arquivo do escritório técnico do IPHAN na cidade de São João del Rei e no Centro de Documentação Interna (CDI) da Superintendência Estadual do IPHAN em Minas Gerais (localizado em Belo Horizonte/MG). Ao percebermos que a documentação pertinente ao recorte temporal estabelecido encontrava-se no Arquivo Central do IPHAN - Seção Rio de Janeiro/RJ (ACI-RJ), fomos a este setor de guarda e identificamos as séries documentais que poderiam conter informações relevantes para entendermos o Setor de recuperação de obras de arte e suas ações direcionadas às igrejas em questão. Logo, as diversas séries documentais foram: inventário, arquivo técnico e administrativo (ATA), obras e a subsérie Centro de Restauração de Bens Culturais (CRBC).

A estruturação do Setor de recuperação de obras de arte começou em 1946, ano que Edson Motta voltou do aprimoramento em restauração no *Fogg*

Museum em *Harvard* nos Estados Unidos. A partir de então o profissional começou a formar seus próprios colaboradores, configurando uma verdadeira escola de restauração dentro do que Santos (1996) denominou como a Academia do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN)⁵. Como já mencionado, inicialmente, o setor para tal fim foi denominado: Setor de recuperação de obras de arte. No entanto, ao longo dos anos, teve outras nomenclaturas: Setor de recuperação de talha e pintura antiga; Setor de recuperação de pintura, escultura e manuscritos (1962); Setor de recuperação de obras de talha, pintura antiga e documentos e Laboratório (1969), Laboratório da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN); Laboratório ateliê; Laboratório de conservação e restauração de pinturas, talhas, códices e impressos do IPHAN (1973); CRBC (1979). Sendo que, oficialmente, só entrou no organograma e regimento interno da instituição em 1962, apesar de já funcionar desde duas décadas antes e inclusive realizar esforços como de formar os profissionais e de realizar intervenções no patrimônio que necessitava urgentemente de restauração.

A partir da oficialização do referido setor, a chefia geral ficava a cargo de Motta, que coordenava o trabalho na sede da instituição, à época, Rio de Janeiro. O restante

³ Este estudo é parte da pesquisa realizada para a dissertação “As práticas de restauração de bens móveis e integrados nas igrejas Matriz de Nossa Senhora do Pilar, Nossa Senhora do Carmo e São Francisco de Assis em São João del Rei/MG (1947–1976)” (Mota, 2018).

⁴ Embora se utilize em todo este artigo a terminologia “restauração” e “restaurador”, conforme empregada nas fontes e documentos da primeira metade do século XX, entende-se que tais denominações correspondem ao que atualmente se reconhece, no Brasil, como o campo da conservação-restauração e ao cargo de conservador-restaurador.

⁵ O órgão atualmente denominado Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) passou por diversas nomenclaturas desde sua criação em 1937 — entre elas SPHAN, DPHAN e IBPC. Para fins de clareza, adota-se aqui o uso padronizado de IPHAN, exceto quando se faz necessária a manutenção da forma original presente nas fontes históricas.

do país fora dividido em 4 núcleos, referente aos distritos do IPHAN nesse momento, no qual cada um contava com um chefe local. A cidade de São João del Rei, por ser localizada em Minas Gerais, se vinculava ao 3º distrito. Este ficou a cargo do Jair Afonso Inácio, estabelecendo a direção do núcleo na cidade de Ouro Preto, cerca de 120 km.

Para a coordenação de trabalhos na cidade de São João del Rei, localizamos dois restauradores, ambos formados pela escola de restauração criada a partir da Academia SPHAN: Jair Afonso Inácio e Geraldo Francisco Xavier Filho. Eles iniciaram sua prestação de serviços ao IPHAN como auxiliares em obras, em suas cidades de origem, respectivamente Congonhas do Campo e Ouro Preto. Sendo que prosseguiram com o aperfeiçoamento em restauro com Edson Motta em estúdios no “Laboratório ateliê” no Rio de Janeiro. Além de terem praticado em demais trabalhos que vieram a realizar, principalmente em igrejas no interior de Minas Gerais. De modo que, tais restauradores chefiam localmente empreitadas nas cidades em que passaram, embora, oficialmente, a coordenação estadual do setor, se deu a Inácio.

Os bens móveis e integrados em São João del Rei/MG

O período de construção das referidas igrejas e dos elementos artísticos de cada uma foram identificados em publicações como: *Igrejas de São João del Rei* (1963) e *Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar. São João del Rei – MG – Brasil* (1994) do historiador sanjoanense Luis de Melo Alvarenga, *A Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil* de Germain Bazin (1983), *Arquitetura e Arte no Brasil Colonial* de John Bury (2006), *Atlas dos Monumentos Históricos e Artísticos do Brasil* de Augusto Carlos da Silva Telles (2008) e nos guias *Roteiros do Patrimônio Barroco e Rococó nas Igrejas de São João del-Rei e Tiradentes*, em dois volumes, dos autores Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira e Olinto Rodrigues dos Santos (2010). Tais dados apresentam-se compilados na Tabela 1, e são pertinentes para entendermos os valores artísticos e históricos de cada igreja para a história da arte.

Podemos observar que, a Tabela 1 aponta o período de construção dos principais elementos das igrejas,

se esses foram completados em talha, ornamentação, pintura, policromia e ou douramento, bem como se houve atribuição a alguma oficina ou mestre de relevância. Sendo que, tanto a talha, quanto a policromia e o douramento dos retábulos colaterais, laterais e altar-mor da igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar foram realizados por completo, esses elementos datam ainda no século XVIII (Figura 1), ao contrário dos elementos das demais igrejas pesquisadas, que foram sendo construídas ao longo dos séculos XVIII e XIX e a talha não recebeu a finalização de policromia e douramento (Figura 2 e Figura 3).

Já a Tabela 2, apresenta quando foi o reconhecimento de cada Igreja para fins de tombamento. Sendo que, todas são contempladas, em 1938, como parte integrante do conjunto arquitetônico e urbanístico da cidade, e ainda no mesmo ano, as igrejas de Nossa Senhora do Carmo e São Francisco de Assis receberam tombamento isolado nos livros de tombo de Belas Artes e Histórico. A Igreja Matriz, entretanto, recebeu essa relevância, somente, no livro de Belas Artes, apenas em 1949.

As restaurações dos bens móveis e integrados pela Escola Edson Motta em São João del Rei/MG

Os resultados encontrados, após as pesquisas nos arquivos do IPHAN, nos revelaram quatro frentes de trabalhos organizadas pelo IPHAN e executadas por seus restauradores nas igrejas de São João del Rei durante o período estudado. Dessas quatro empreitadas, duas foram realizadas na igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, sendo que a primeira fazia parte das restaurações intituladas, pelo setor, como “total”. Esta, chefiada por Inácio, foi realizada entre 1957 a 1958. A segunda foi uma espécie de correção dos itens que não puderam ser abarcados na “restauração total”, motivada por denúncias em jornais sobre o desabamento de um dos altares da nave da igreja, aconteceu em 1969 a 1971, sendo chefiada por Xavier Filho.

Nas outras duas igrejas foram realizadas uma restauração em cada. Por conseguinte, empreitadas mais modestas, contemplando poucos itens, sendo que

Tabla 1. Construção dos principais elementos das igrejas de São João del Rei (Fonte: Mota, 2018, pp. 48-49).
Construcción de los principales elementos de las iglesias de São João del Rei (Fuente: Mota, 2018, pp. 48-49).
Construction of the main structural elements of the churches of São João del Rei (Source: Mota, 2018, pp. 48-49).

IGREJAS TOMBADAS INDIVIDUALMENTE EM SÃO JOÃO DEL REI			
	Matriz de N. Sra. do Pilar	Igreja de N. Sra. do Carmo	Igreja de São Francisco
Início da construção da edificação	1721.	1734.	1774.
Frontispício atual	Edificado entre 1820 e 1844 por Manuel Vítor de Jesus.	Risco e execução de Francisco de Lima Cerqueira por volta de 1790.	Execução por Francisco de Lima Cerqueira “a partir de um risco original do Aleijadinho” (portada atribuída a Aleijadinho entre os anos de 1796 e 1805).
Capela-mor	Risco e execução pode ter sido feito por José Coelho de Noronha, talha datada da 1ª metade do séc. XVIII (1732) com acréscimos realizados por volta de 1750. Douramento concluído ainda na 1ª metade do Séc. XVIII.	Talha realizada por Manoel Rodrigues Coelho em 1768, mas recebeu acréscimos na talha por Assis Pereira na 2ª metade do séc. XIX e telas nas paredes laterais da capela (pintor Georg Grimm); Douramento feito na 2ª metade do Séc. XIX.	Talha executada por Luís Pinheiro (possível ajuda de Antônio Martins) (risco de Aleijadinho adaptado por Lima Cerqueira) – 2ª metade do Séc. XVIII; Acréscimo de duas telas nas paredes laterais da capela e douramento realizado na 2ª metade do Séc. XIX.
Retábulos colaterais ao arco cruzeiro	Talha e douramento – 2ª metade do séc. XVIII.	Talha feita por João Antônio Gonçalves de Lima por volta de 1867, e foram modificados e terminados por Assis Pereira. Douramento feito no final do século XIX também.	Talha feita inicialmente pela oficina de Lima Cerqueira e dos que continuaram a obra após sua morte em 1808. Atualmente estão na madeira, sem pintura.
Retábulos laterais da nave	Talha: 1ª metade do Séc. XVIII – acréscimos de ornatos no fim do século XVIII ou início do XIX; Douramento já pronto em 1750.	2ª metade do Séc. XIX – talha Assis Pereira. Sem douramento – ornamentação inacabada (estão apenas na base de preparação branca).	Séc. XIX (idem retábulos colaterais ao arco cruzeiro desta mesma igreja).
Forro da nave	Fins do século XVIII e início do XIX, realizada por Venâncio José do Espírito Santo.	Talha do medalhão (painel) central feita por Francisco Assis Pereira – 2ª metade do século XIX.	ca. 1852.
Coro	Finalizado ca. 1750.	1870.	ca. 1809.
Balaustrada	Finalizado ca. 1750		
Arco cruzeiro / tarja	Mesma oficina da capela-mor; Douramento da tarja já finalizado em 1750.	Os ornatos foram feitos por Francisco Assis Pereira – 2ª metade do século XIX.	Séc. XVIII – 2ª metade.
Púlpitos	Mesma oficina da capela-mor; douramento já estava finalizado em 1750.	Talha feita por Manoel Rodrigues Coelho em 1768–1771 suspeita-se a subcontratação de Antônio Martins.	Séc. XIX – 1ª metade.



Figura 1. Capela mor da Matriz de N. Sra. do Pilar de SJDR (Fotografia: Acervo ETSJDR. IPHAN, 2016).
Capilla mayor de la iglesia matriz de Nuestra Señora del Pilar de SJDR (Fotografía: Colección ETSJDR. IPHAN, 2016).
Main chapel of the Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del Rei (Parish Church of Our Lady of the Pillar of São João del Rei)
(Photograph: ETSJDR Collection. IPHAN, 2016).

a restauração da Igreja de Nossa Senhora do Carmo ficou incompleta, pois, foi interrompida em 1961 e não retomada. Contudo, em 1962, na Igreja de São Francisco de Assis foi realizada uma restauração emblemática, que abarcou os púlpitos e os retábulos da nave.

A restauração “total” da Matriz de Nossa Senhora do Pilar em 1957/1958

Após o término da restauração do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, de Congonhas do Campo, que ocorreu no primeiro semestre de 1957, a equipe do professor Motta, percorreu cerca de 100 km de distância e se dirigiu à Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del Rei. Deste modo, o presidente do IPHAN, Rodrigo Melo Franco de Andrade, envia carta para Monsenhor José Maria Fernandes, colaborador do IPHAN nessa cidade, apresentando o restaurador-chefe e sua equipe, com a finalidade de que ele providenciasse a instalação dos restauradores:

Devendo ser atacados agora os serviços de restauração do retábulo e das pinturas da Capela mor da Matriz de N. Sra. do Pilar da Paróquia de São João del Rei, venho recomendar com grande empenho à sua preciosa assistência o portador desta, que é o Professor Edson Motta, encarregado de instalar e dirigir aqueles serviços em sua fase inicial. Tomo outrossim, a liberdade de colocar igualmente sob seu inestimável patrocínio os auxiliares do mesmo Professor, que aí vão empreender trabalhos de grande responsabilidade e cuja execução, por motivo da indisposição do vigário em relação a esta Diretoria, precisará de ser orientada ao mesmo tempo com muito tacto e fineza.

O professor Edson Motta, bem como seus colaboradores procedentes daqui e de Ouro Preto, terão de ficar instalados nas dependências do nosso museu durante o período da realização dos trabalhos, a fim de que estes não fiquem demasiadamente dispendiosos. Rogo-lhe, portanto, a bondade de lhes facilitar a instalação pelos meios a seu alcance (Andrade, 1957c).



Figura 2. Altares laterais e pintura das paredes da nave da Igreja de N. Sra. do Carmo (Fotografia: ACI-RJ, Série Inventário, ca. 1940).
Altars laterales y pintura de las paredes de la nave de la iglesia de Nuestra Señora del Carmen (Fotografia: ACI-RJ, Serie Inventario, ca. 1940).
Side altars and wall paintings in the nave of the Igreja de Nossa Senhora do Carmo (Church of Our Lady of Mount Carmel) (Photograph: ACI-RJ, Inventory Series, c. 1940).



Figura 3. Interior da Igreja de São Francisco de Assis de SJDR (Fotografia: ACI-RJ, Série Inventário, [1950]).
Interior de la iglesia de San Francisco de Asís de SJDR (Fotografia: ACI-RJ, Serie Inventario, [1950]).
Interior of the Igreja de São Francisco de Assis de São João del Rei (Church of Saint Francis of Assisi of São João del Rei) (Photograph: ACI-RJ, Inventory Series, [1950]).

Tabla 2. Informações sobre o tombamento das igrejas em São João del Rei (Fonte: Mota, 2018, pp. 58-59).

Información sobre la declaración de patrimonio histórico de las iglesias de São João del Rei (Fuente: Mota, 2018, pp. 58-59).

Information on the heritage listing (tombamento) of the churches in São João del Rei (Source: Mota, 2018, pp. 58-59).

Tombamento	Matriz de Nossa Senhora do Pilar	Igreja de Nossa Senhora do Carmo	Igreja de São Francisco de Assis
Conjunto arquitetônico e urbanístico de São João del Rei – Livro de Tombo de Belas Artes.	04/03/1938 Processo 68-T-38, Notificação: n°45-A 28/11/1947.	04/03/1938 Processo 68-T-38 Notificação: n°45-A 28/11/1947.	04/03/1938 Processo: 68-T-38 Notificação: n°45-A 28/11/1947.
Individual – Livro do Tombo de Belas Artes.	29/11/1949 Processo: 0404-T. Inscrição: 328.	26/07/1938 Processo: 172-T-38. Inscrição: 193.	15/07/1938 Processo: 0171-T-38. Inscrição: 164.
Individual – Livro do Tombo Histórico.	—	26/07/1938 Processo: 172-T-38. Inscrição: 90.	15/07/1938 Processo: 0171-T-38. Inscrição: 78.

A questão dos gastos com o deslocamento da equipe foi minimizada, hospedando-os no Sobrado da Praça Severiano de Rezende, o recém-criado Museu Regional, cujo imóvel já pertencia à União, e contratando auxiliares locais. Segundo o relatório escrito ao final do serviço por Motta, que foi destinado ao diretor da Divisão de Conservação e Restauração (DCR), os trabalhos foram concluídos em maio de 1958, coube ao restaurador-chefe prever os gastos, instalar e dirigir as etapas iniciais da obra e atribuir a direção local a Jair Afonso Inácio, seu aluno. Por sua vez, que contou com os colaboradores imediatos, Sebastião Mendes, Caetano e Xavier Filho, respectivamente os dois primeiros na função de carpinteiros e o terceiro, de restaurador (DPHAN, 1958, p. 1).

A partir de fotografia encontrada da equipe que operou nesta restauração (Figura 4), percebemos mais seis auxiliares que prestaram assistência direta aos trabalhos, dentre eles estava o encarregado do IPHAN em São João del Rei, no momento, Geraldo Nascimento. Além de mais três auxiliares de restauração e dois ajudantes de carpinteiro, que presumimos serem trabalhadores temporários provenientes da mesma cidade.

O estado de conservação dos elementos artísticos, no início dos trabalhos, esteve detalhado no relatório por Motta, que enfatizou que o suporte dos bens integrados à arquitetura da igreja encontrava-se em precário estado, por danos causados pelo enfraquecimento da madeira devido ao apodrecimento (infiltração de água pelo telhado) e por ataque de insetos xilófagos, como o cupim. O madeiramento em pior estado era dos forros (nave, capela-mor, e do nicho dos retábulos), justamente pela infiltração de água pela cobertura, que atingia diretamente esses elementos.

Com relação a camada pictórica sobre a talha, ela encontrava-se com diversas repinturas sobre a camada tida como original e sobre o douramento à folha de ouro, com retoques anteriores realizados com purpurina e tinta à óleo de cor branca. Apreendemos ainda, quais foram os tratamentos e procedimentos realizados em cada item, tais como: a solidificação (ou consolidação) e a transposição de suporte. Este último procedimento é destacado como sendo o mesmo procedimento realizado nas obras do Santuário de Congonhas do Campo e na Igreja de Nossa Senhora do Ó em Sabará, realizadas respectivamente em 1957 e 1955 (DPHAN, 1958, p.1).



Figura 4. Equipe que trabalhou na restauração da Matriz de N. Sra. do Pilar de SJDR na restauração “total”. [em cima esquerda p/ direita: Geraldo (encarregado da SPHAN em São João del Rei); Sebastião (carpinteiro), Caetano (carpinteiro), Geraldo – Ládio (restaurador), Antônio Braz (auxiliar de restauração), Celso (auxiliar de Restauração), em baixo: Antônio (ajudante de carpinteiro), Jair Inácio (restaurador), Raimundo (auxiliar de restauração), Francisco (ajudante de carpinteiro) (Fotografia: Acervo ETSJDR, 1957–1958). *Equipo que trabajó en la restauración “total” de la iglesia matriz de Nuestra Señora del Pilar de SJDR. [arriba, de izquierda a derecha: Geraldo (responsable de SPHAN en São João del Rei); Sebastião (carpintero), Caetano (carpintero), Geraldo – Ládio (restaurador), Antônio Braz (auxiliar de restauración), Celso (auxiliar de restauración); abajo: Antônio (ayudante de carpintero), Jair Inácio (restaurador), Raimundo (asistente de restauración), Francisco (ayudante de carpintero) (Fotografía: Archivo ETSJDR, 1957-1958).* Team working on the “complete” restoration of the Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del Rei (Parish Church of Our Lady of the Pillar of São João del Rei). Top row, left to right: Geraldo (SPAN supervisor in São João del Rei); Sebastião (carpenter); Caetano (carpenter); Geraldo – Ládio (restorer); Antônio Braz (restoration assistant); Celso (restoration assistant). Bottom row: Antônio (carpenter’s assistant); Jair Inácio (restorer); Raimundo (restoration assistant); Francisco (carpenter’s assistant) (Photograph: ETSJDR Collection, 1957-1958).

Igreja de Nossa Senhora do Carmo em 1961: a restauração interrompida de dois retábulos da nave

Em consulta aos livros de Atas da Igreja, encontramos a informação de que a autorização para o início deste trabalho de restauração foi dada em agosto de 1961, e que em outubro as obras já haviam sido iniciadas em dois retábulos laterais da nave, localizados no lado do evangelho (lado esquerdo do observador de frente ao altar-mor) sendo que à época um era o retábulo dedicado ao Cristo da coluna e o outro dedicado à Nossa Senhora da Dores, este último, hoje, está dedicado ao Calvário com a imagem do Senhor Morto. Em outra ata, há relatado que em abril do ano seguinte (1962) a equipe do IPHAN já havia encerrado a atividade dentro da igreja, e que havia a promessa dada pelo IPHAN de que em breve seria viabilizada a restauração de outros altares e do forro da capela-mor.

Sobre tal restauração não identificamos relatório ou súmula dos serviços realizados. Inclusive, o trabalho não consta na lista das restaurações realizadas pelo setor. Sendo que encontramos apenas fotografias do trabalho, que estavam soltas em um envelope, na caixa nove, da documentação da série CRBN no ACI-RJ.

A partir da análise das fotografias podemos verificar o estado de conservação dos elementos artísticos integrados dos retábulos em questão, com graves deteriorações ocasionadas por ataques de insetos xilófagos. Podemos identificar também, que os retábulos foram parcialmente desmontados, provavelmente para a aplicação de produto para imunização no verso da madeira e para abertura e consolidação das galerias. A camada pictórica destes retábulos é composta apenas por uma base da cor branca, do final do século XIX ou início do século XX, que possivelmente já havia sido “retocada” diversas vezes pela própria igreja, o que disfarça o real estado de conservação da talha. Concluímos que, o fato de, tanto a talha, quanto seu acabamento serem de épocas tardias em relação à construção da edificação, pode ter causado desinteresse no IPHAN em providenciar a restauração deles.

A paralisação da obra foi justificada por Rodrigo Melo Franco de Andrade, em carta a monsenhor

Fernandes, alegando complicações nos trabalhos realizados simultaneamente em Sabará. Não poderíamos deixar de notar que o zelo empenhado na execução dos trabalhos de conservação e restauração e na documentação das obras na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, ocorridos três anos antes, não foram repetidos em 1961 na igreja vizinha. Avaliamos que, apesar de o IPHAN arcar por livre e espontânea vontade com os gastos, a interrupção dos trabalhos sem o devido diálogo e comunicação com a igreja foi uma falha.

A mudança de postura dos restauradores do setor, em épocas tão próximas nos leva a especular que esta data coincide com o período que Inácio esteve ausente de Minas Gerais, pois estava em intercâmbio para aperfeiçoar-se em conservação-restauração na Bélgica, desfalcando a equipe de Motta, e sobrecarregando os demais auxiliares. Talvez esse possa ter sido um dos motivadores para Edson Motta treinar outro restaurador para chefiar as equipes locais. Tal função, tão necessária em virtude da grande demanda de serviço, aliada com a falta de um dos colaboradores, promoveu Geraldo Francisco Xavier Filho, que, certamente, deve ter ido coordenar a obra de Sabará, visto que antes desta ocasião, ainda não chefiava declaradamente equipes locais e trabalhava apenas sobre orientação de Jair Afonso Inácio.

Possivelmente, para executar estes serviços foram deslocados alguns auxiliares apenas para execução mecânica, sem chefia local, sem autonomia e conhecimento metodológico de documentação realizados pelo setor. Assim, cumpriram com as ordens que receberam, que provavelmente foi de fotografar os elementos em restauração e os procedimentos.

O fato de os serviços terem ficado incompletos fez que os mesmos se querem tenham sido acrescentados na listagem das obras de restauração realizadas pelo setor. Pelo que constatamos, seu relatório não foi realizado posteriormente, para ser anexado às fotos ao envelope da caixa nove, da documentação da série CRBN no ACI-RJ.

A partir da dificuldade de informações sobre esta ação, portanto, não podemos identificar quem foram os encarregados por Edson Motta na empreitada. Caso tenha sido Xavier Filho, já que sabemos que

um pouco antes deste período, ele estava em Sabará, mas, a tarefa em São João del Rei, não consta em seu currículo. Talvez pelo mesmo motivo que não consta na lista do setor: por ter sido uma restauração frustrada e que gerou danos ao patrimônio da igreja, como a queda de um andaime que danificou o lustre central da nave (Figura 5).

Igreja de São Francisco de Assis em 1962: a remoção da camada de gesso dos retábulos e púlpitos da nave

Motta foi convocado para dar seu parecer a respeito da solicitação realizada pela Ordem Terceira de São Francisco de Assis de São João del Rei ao IPHAN, que compreendia em pedir que autorização (e a execução) da remoção da camada de gesso branco sobreposto aos retábulos laterais da nave e aos púlpitos. Sabendo-se, a partir da pesquisa documental, que essa camada havia sido feita pela própria Ordem em meados da década de 1940, este fora um dos motivos favoráveis ao atendimento de tal solicitação.

Em 29 de dezembro de 1960, por meio da Informação nº 306, Motta avalia o estado de conservação de outros itens da igreja como os forros da capela-mor e da nave, das esculturas e das demais talhas. Assim, recomenda que o gesso dos altares da nave possa ser removido e orienta que deverá ser produzida uma pátina com o próprio gesso:

[...] Estudos atuais feitos na igreja de S. Francisco de São João del Rei, mostram que continuam de maneira acelerada os estragos provocados por térmitas nos forros da nave e da capela-mor.

Segundo nos foi possível observar, maior gravidade ocorre na capela-mor onde já é possível notar aberturas mais ou menos largas e muito perigosas.

Parece, no entanto, que não há infestação de térmitas em grande escala nas esculturas e talhas da capela em geral e naquelas do teto em particular.

Os trabalhos de arte no teto da capela são peças aplicadas o que facilitará o trabalho de defesa daquele monumento.

Pensamos que seria aconselhável a substituição de toda a madeira (taboas lisas) do teto citado. Os apliques seriam depois recolocados em suas respectivas posições. Lembramos que trabalho similar foi executado pela D.P.H.A.N. na Matriz do Pilar da mesma cidade de São João del Rei.

O teto da nave, de maior extensão e menor importância é circundado por uma moldura também aplicada. A substituição das taboas não deverá ser total como no primeiro caso, mas ao tratamento contra térmitas deverão ser submetidas todas as peças que compõe o forro.



Figura 5. Queda de andaime que ocasionou a quebra do lustre da igreja (informação no verso da fotografia original) (Fotografia: ACI-RJ, Série CRBC. 1961).
Caída de andamios que provocó la rotura de la lámpara de la iglesia (información en el reverso de la fotografía original) (Fotografía: ACI-RJ, Serie CRBC, 1961).
Collapse of scaffolding that caused the chandelier in the church to break (information noted on the back of the original photograph) (Photograph: ACI-RJ, CRBC Series, 1961).

[...] atendendo sugestão de V. S^a procuramos verificar as possibilidades de remoção das camadas de gesso que cobrem os altares laterais da igreja criando uma espécie de pátina com o próprio gesso deixado.

É perfeitamente viável a realização desse trabalho e estamos aparelhados para iniciá-los prontamente (Motta, 1960).

Além de orientar a realização do serviço, disponibilizar parte de sua equipe, o Setor de recuperação de obras de arte do IPHAN também arcava com os encargos e despesas de execução dos trabalhos, previstos para 1961, conforme ofício n° 82 de Rodrigo Melo Franco de Andrade para Sylvio de Vasconcellos em 17 de janeiro de 1961 (Andrade, 1961). Contudo, só foram realizados entre os meses de julho a outubro de 1962.

Em recibo dos serviços presente no boletim mensal de informações (BMI) do 3° distrito, destinado a Renato Soeiro, chefe da DCR, podemos identificar os auxiliares que trabalharam nas obras gerais e intervenções nos forros, altares e púlpitos: Francisco Xavier, Antônio Marcelino, Antônio Martins, Geraldo Nascimento, Waldemar José. Para a reconstituição do forro da capela-mor: Antônio Martins, Joaquim Eugênio, Israel Moraes, Antônio Ovídio, Geraldo Alves, Geraldo Nascimento, Antônio Santos, Joaquim Santos (Soeiro, 1963; DPHAN, 1963). O nome de Xavier Filho aparece diversas vezes nos pagamentos, nos fazendo perceber que de fato, neste momento, chefiou a equipe, ação também destacada em seu currículo, embora com data errada (estava acusando que o trabalho foi realizado em 1967 e não referencia os retábulos da nave, apenas outros itens da igreja como a restauração do forro da capela-mor que foi realizado na mesma ocasião).

Conforme as orientações de Motta, vejamos o aspecto dos retábulos, após a remoção da camada branca, com aparência de “pátina”, produzida a partir dos resquícios de gesso (Figura 6). Notamos que a decisão de remoção da base branca dos retábulos e púlpitos da nave foi em virtude de diálogo e a pedido dos próprios usuários da igreja, que verificaram na camada a desvalorização da talha, porque encontrava-se espessa, empobrecendo os detalhes destacados pela cor da madeira natural. Ao nosso ver, a opção por deixar os resquícios brancos na madeira pode ter sido, tanto pelo caráter documental da configuração anterior dos retábulos, quanto por não escurecer o corpo da igreja rococó, que apresenta aspecto “rosado” pela mistura dos resquícios da cor branca do gesso com a cor natural da madeira.

Restaurações impulsionadas pelo risco de desabamento dos altares colaterais da Matriz de Nossa Senhora do Pilar, entre 1969 a 1971

A segunda restauração realizada na igreja Matriz ocorreu entre os anos de 1969 a 1971, foi promovida, inicialmente, para solucionar problemas em dois retábulos laterais ao arco cruzeiro, os dedicados a São Miguel e Almas e a Nossa Senhora da Boa Morte, que estavam inclinados e apresentavam risco de desabamento por causa de desprendimento da taipa da parede atrás deles. Inclusive, segundo relatório que Xavier Filho prestou a Motta, pode ser explicada porque:

[...] não se notava nenhum perigo ou diferença no altar, mas quando fomos trocar uma tábua que estava estragada começou a desprender



Figura 6. Interior da Igreja de São Francisco de Assis de SJDR (postal) (Fotografia: ACI-RJ, Série Inventário, s.d. [após 1963]).
Interior de la iglesia de San Francisco de Asís de SJDR (postal) (Fotografía: ACI-RJ, Serie Inventario, s.f., [después de 1963]).
Interior of the Church of Saint Francis of Assisi of SJDR (postcard) (Photograph: ACI-RJ, Inventory Series, n.d., [after 1963]).

uma grande quantidade e desprender também o fundo do mesmo. Então tivemos que escorar e tomar as devidas providencias para evitar que o altar viesse a cair. Depois de muito trabalho que nos deu para desmontar pois era grande a quantidade de taipa solta que vinha forçando o altar para frente. A taipa que se encontra atrás do altar estava completamente solta esfarinhando e caindo sem nenhuma segurança e ainda grandes trincas chegando a medir mais de 10 cm. Na maioria das vezes como aqui e em Tiradentes esses altares são os que ficam ao lado do arco do cruzeiro. O que acontece com as igrejas cujas paredes são de taipa nas emendas da parede não há uma amarração boa. Para colocação do altar eles cortavam a parede de taipa para embutir o mesmo com os abalos e contrações mais tarde sempre vem o deslocamento da taipa, nisto começa a cair forçando o altar. Por exemplo no altar de Nossa Senhora da Boa Morte depois de retirada a parte de cima tinha um pedaço de taipa com 10 cm de diferença, o que estava segurando era uma tábua do fundo do altar e o arco que compõe o fundo do altar (IPHAN, 1970, p. 55).

O ocorrido fez com que o fato fosse até mesmo digno de uma nota do jornal o Globo, de 14 de janeiro de 1970. A repercussão da notícia, fez com que os técnicos do IPHAN, que já estavam mobilizados a reparar as paredes e os retábulos, acelerassem as providencias tomadas, até mesmo as verbas destinadas ao restauro da Matriz foram rapidamente liberadas.

Motta orienta os trabalhos a serem realizados, incumbe Xavier Filho para realizar a restauração dos elementos de madeira dos retábulos e o auxiliar de conservador, Geraldo Rodrigues Ferreira, para substituir as paredes de taipa, por paredes de tijolo (Ferreira, 1970), os trabalhos começaram em 24 de novembro de 1969 e terminaram em 8 de março de 1970. Assim, Motta deixa por escrito a súmula dos procedimentos a serem realizados nos referidos retábulos:

São João del Rei – Minas Gerais

Igreja Matriz de N. S. do Pilar



Figura 7. Escoramento da parede de taipa e início das obras de pilastras de tijolos (Fotografia: ACI-RJ, Série CRBC, 1970).
Apuntalamiento del muro de tierra y comienzo de las obras de los pilares de ladrillo (Fotografia: ACI-RJ, Serie CRBC, 1970).
Shoring of the rammed-earth wall and beginning of the construction of brick pilasters (Photograph: ACI-RJ, CRBC Series, 1970).

Restauração dos Altares de São Miguel e de Nossa Senhora da Boa Morte que se acham inclinados indicando o seu perigoso desprendimento da antiga parede de taipa que lhes serve de sustentação.

Trabalho a ser realizado:

1º remoção dos altares depois de fotografados em todos os seus detalhes para orientar a sua reposição.

2º remoção das paredes de taipa e a sua substituição por paredes de alvenaria de tijolo sobre alicerces de concreto, correndo na parte superior uma viga de concreto.

3º recolocação dos altares, devendo ser presos à nova parede com peças de ferro especialmente fabricadas para este fim.

4º remoção da pintura a óleo branca que recobre a douração em ouro da respectiva madeira com ornatos em talha.

5º retoques com tomadas de juntas e douração em ouro nas folhas que houver (Motta, s.d.).

A ação foi descrita em relatório técnico, com fotos, elaborado por Xavier Filho, sintetizando todos os procedimentos realizados. Assim, compreendemos que estes retábulos foram desmontados (Figura 7), a madeira imunizada e solidificada com composto de cera e algodão, em algumas partes com cera e pedaços de madeira de cedro; as camadas de repintura por cima da pintura tida como original, foram removidas, após testes de solubilidade (IPHAN, 1970). No retábulo de Nossa Senhora da Boa Morte houve também a descoberta de um painel entalhado antigo, que estava encoberto por uma madeira lisa (Figura 8).

Por ocasião, são restaurados outros elementos que não foram contemplados na “restauração geral” de 1957, cujo relatório da restauração datado de 17 de abril de 1971 também foi escrito por Xavier Filho. Segundo ele, forro da antessala de São Miguel e Almas, forro do vestíbulo do lado do Evangelho, forro da sacristia e o forro da capela do SS. Sacramento (IPHAN, 1971). Além de testes de remoção de repintura, com mapeando os locais onde a decoração encontrava-se encoberta com camadas de tinta branca na capela-mor desta mesma igreja.

O formato do relatório e o nível de detalhamento da documentação desta restauração nos mostrou o



Figura 8. Vista do fundo antigo encontrado do retábulo de N. Sra. da Boa Morte e do fundo colocado por cima deste (Fotografia: ACI-RJ, Série CRBC, 1970).

Vista del antiguo fondo encontrado del retablo de Nuestra Señora de la Buena Muerte y del fondo colocado encima de este (Fotografía: ACI-RJ, Serie CRBC, 1970).

View of the old back panel of the altarpiece of Our Lady of the Good Death and the newer panel placed over it (Photograph: ACI-RJ, CRBC Series, 1970).

amadurecimento de Xavier Filho como restaurador. Seu crescimento profissional certamente ocorreu por conta da quantidade de trabalhos prestados ao IPHAN. Bem como, pela melhor estruturação do setor, sobretudo, com relação aos protocolos de documentação dos trabalhos realizados por seus restauradores.

CONCLUSÕES

Se observarmos os dados presentes na Tabela 1, na Tabela 2, e a quantidade de informações sobre as restaurações, podemos concluir que as realizadas nos elementos artísticos da Igreja Nossa Senhora do Pilar sobressaem às das demais igrejas. O valor artístico desta, para o IPHAN, sugere o motivo pelo qual contou com a maior ocorrência de ações da instituição. Ou seja, o período de fatura dos elementos artísticos das três igrejas contribuiu para que a instituição despendesse mais tempo e zelo com sua tutela. Em outras palavras, com a que apresenta os elementos com valores artísticos e históricos segundo os critérios próprios

de valoração do período pelo IPHAN (ver Rubino, 1996, p. 98). Já que a Matriz de São João del Rei apresenta em seu interior elementos artísticos, na sua grande maioria, do início do século XVIII.

Essa constatação, aparentemente, contradiz os dados da Tabela 2, que evidenciam um grande valor, dado pelos tombamentos, das Igrejas de Nossa Senhora do Carmo e de São Francisco de Assis. Reconhecidas, ainda em 1938, com tombamentos isolados. No entanto, isso se deve à análise da fachada arquitetônica das edificações, já que ambas apresentam as configurações “originais”. Ao passo que, a Matriz teve seu frontispício modernizado e

alterada para o estilo neoclássico, no século XIX. Fato que, possivelmente, acarretou a uma negação inicial de sua valoração. Posteriormente, em 1945, o valor foi confirmado com Tombo, no Livro de Belas Artes, justificado pelo IPHAN, especialmente, por conta de seu interior.

A partir do estudo realizado podemos perceber ainda, a abrangência do que caracterizamos como escola Edson Motta de restauração no interior do estado de Minas Gerais. Identificamos como era feita a tramitação para realização das obras de restauração pelo IPHAN e como os demais restauradores da instituição coordenavam localmente os trabalhos, ao mesmo tempo que, trabalhavam nas representações estaduais e se comunicavam, em consulta direta ao restaurador-chefe do setor.

Provavelmente, havia a orientação à esta escola de restauro, para buscar evidenciar os “achados” históricos e originais, como pode ser visto no destaque à descoberta de talhas originais escondida por uma tábua do retábulo de Nossa Senhora da

Boa Morte. Outro indicativo está posto, já que os relatórios enfatizam sempre que as remoções e limpezas eram realizadas após testes para descobrir as camadas de tinta, como no que foi prospectado nos forros da sacristia e da capela-mor da Matriz de São João del Rei.

Percebemos, portanto, o perfil de cada equipe escalada para restaurar bens móveis e bens integrados das igrejas em questão, durante meados do século XX. Isto é, membros com conhecimentos técnicos, científicos e artísticos, mas também de profissionais com conhecimentos para lidar com danos estruturais, como carpinteiros, marceneiros, mestres de obras e pedreiros. Identificamos a atuação mais específica, de dois restauradores formados por Edson Motta: Jair Afonso Inácio e de Geraldo Francisco Xavier Filho (Ládio). Notamos, contudo, que, no decorrer das obras de restauração estudadas, foi nítido o amadurecimento dos profissionais enquanto restauradores, como coordenadores locais e em seu entrosamento com o restaurador-chefe do setor.

REFERENCIAS CITADAS

Alvarenga, L. de M. (1963). *Igrejas de São João del-Rei*. Minas Gerais. PUC-MG, USCO.

Alvarenga, L. de M. (1994). *Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar: São João del-Rei – MG – Brasil*.

Andrade, R. M. F. (1957c, 22 de julho). [Ct. n° 358 para José María Fernandes (Monsenhor). 1f.] Recomendações para o início dos serviços de restauro. (ACI-RJ, Série Arquivo Técnico Administrativo, Subsérie Restauração de Pintura – Geral, cx.004, pasta.20). São João del Rei.

Andrade, R. M. F. (1961, 17 de janeiro). [Ofício n° 82 para Sylvio de Vasconcelos. 1f. Obras na Igreja S. Francisco]. (ACI-RJ, Série Obras, caixa 285, p.0818). Belo Horizonte, S. João del Rei.

Bazin, G. (1983). *A Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil*. Ed. Record.

Bury, J. *Arquitetura e Arte no Brasil Colonial* (M. A. R. de Oliveira, Org.). IPHAN / MONUMENTA.

DPHAN. (1958). *Relatório de conclusão da restauração das obras de pintura e talha da Igreja Matriz de São João del Rei e súmula dos trabalhos*. (ACI-RJ, Série Arquivo Técnico Administrativo, Subsérie Restauração de Pintura – Geral, cx.004, pasta.20). Rio de Janeiro.

DPHAN. (1963). *Boletim Mensal de Informações – agosto a outubro de 1962*. (ACI-RJ, Série Obras, caixa 285, p.0818). Belo Horizonte.

Ferreira, G. R. (1970, 13 de janeiro). [Ofício n°3/70 para Renato Soeiro. 1f. Matriz do Pilar – providencias para segurança das paredes e do altar]. (ACI-RJ, Série Obras, caixa 284. São João Del Rei, Rio de Janeiro.

IPHAN. (1970). *Relatório técnico de Geraldo Francisco Xavier Filho sobre a restauração da Matriz de N. Sra. do Pilar de São João del Rei*. (ACI-RJ, Série CRBC, sem número). São João del Rei.

IPHAN. (1971). *Relatório do trabalho de restauração feito na Catedral de Nossa Senhora do Pilar em São João del Rei: apresentado por Geraldo Francisco Xavier Filho*. (ACI-RJ, Série CRBC, caixa 14). São João del Rei.

Mota, E. M. (2018). *As práticas de restauração de bens móveis e integrados nas igrejas Matriz de Nossa Senhora do Pilar, Nossa Senhora do Carmo e São Francisco de Assis em São João del Rei/ MG (1947-1976)* [Dissertação de Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural]. IPHAN. <https://bibliotecadigital.iphan.gov.br/items/e2dae39b-ea5c-4901-9ded-ff55488f2e89/full>

Motta, E. (1960, 29 de dezembro). [Informação n° 306 para Rodrigo Melo Franco de Andrade. 1f. Obras na igreja de São Francisco de São João del Rei – MG]. (ACI-RJ, Série Obras, caixa 285, p.0818). Rio de Janeiro.

Motta, E. (s.d.) [Manuscrito para sem destinatário. 2f. Recomendações de trabalhos a serem realizados na Matriz de São João del Rei]. (ACI-RJ, Série CRBC, caixa 1).

Oliveira, M. A. R. de y Santos, O. R. dos. (2010). *Roteiros do Patrimônio. Barroco e Rococó nas Igrejas de São João del-Rei e Tiradentes* (vols. 1–2). IPHAN / Monumenta.

Rubino, S. (1996). O mapa do Brasil passado. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, 24, 97–115. <https://bibliotecadigital.iphan.gov.br/items/9125b872-2b9f-45cd-8abc-e4d6705ce2a8>

Santos, M. V. M. (1996). Nasce a Academia SPHAN. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, 24, 77–96. <https://bibliotecadigital.iphan.gov.br/items/9125b872-2b9f-45cd-8abc-e4d6705ce2a8>

Telles, A. C. da S. (2008). *Atlas dos Monumentos Históricos e Artísticos do Brasil* (3a edição). IPHAN / Monumenta.

Soeiro, R. (1963, 4 de abril) [Ofício n° 398 para Sylvio Vasconcelos. 1f. Acusamento de recebimento dos BMI n°s 1 a 4 das obras executadas na Igreja de São Francisco de Assis de São João del Rei, no período de julho a outubro de 1962]. (ACI-RJ, Série Obras, caixa 285, p.0818). Belo Horizonte, Rio de Janeiro.